Iniciou no dia nove e prossegue até 13 de agosto de 2010 a missão da OPAS/WDC que visita a Represetnação no Brasil para analisar a estratégia da cooperação da Organização no país (CCS, na sigla em inglês). Hoje, dia 11 de agosto de 2010, dois integrantes da missão- Juan Manuel Sotelo e Guadalupe Verdejo, junto com o coordenador do Programa de Cooperação Internacional em Saúde (TC 41) da OPAS no Brasil, José Paranaguá de Santana, participam de reunião na Fiocruz, no Rio de Janeiro.

O evento acontece no Centro de Relaçõe Internacionais (CRIS) da Fiocruz e conta com a participação do presidente da instituição, Paulo Buss, e dos assessores do CRIS José Roberto Ferreira e Henri Jouval. Na ocasião, o grupo fará a análise da cooperação técnica internacional em saúde com triangulação da OPAS no âmbito do TC 41. Luciana Chagas, chefe de projetos da Representação da OPAS no Brasil também participou do encontro.

TC 41

O Ministério da Saúde/Fiocruz e a Representação da OPAS/OMS no Brasil atuam no âmbito do Programa de Cooperação Internacional em Saúde (TC-41), congregando iniciativas em andamento em vários países, tendo como referência a capacidade técnico-científica da Fiocruz e outras instituições nacionais.

Essa iniciativa corresponde a uma das orientações atuais da Direção da OPAS/OMS, que recomenda o

desenvolvimento de projetos a partir dos próprios países, visando dinamizar os processos de cooperação técnica e intercâmbio de forma mais interativa entre as instâncias descentralizadas da Organização e dos países.

De parte do Governo Brasileiro há interesse em divulgar a proposta do seu sistema de saúde, com o intuito de fortalecê-lo em duplo sentido: mediante intercâmbio de conhecimentos e tecnologias acumulados por outros países, bom como visando o reconhecimento internacional do SUS. Esse ponto de vista corresponde a diretrizes gerais da política externa brasileira, visando formar blocos de aliança com outros países em defesa de interesses comuns, principalmente no eixo da cooperação Sul-Sul. O objetivo é o de fortalecer uma proposta para a saúde cujo escopo doutrinário aponte para a construção de sistemas de cobertura universal, equânime e integral.